

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**O IMPACTO DO EDENTULISMO NA QUALIDADE DE VIDA DE  
IDOSOS**

**FABIANA TEIXEIRA DA SILVA DE OLIVEIRA**

CAMPOS GERAIS/MINAS GERAIS

2013

**FABIANA TEIXEIRA DA SILVA DE OLIVEIRA**

**O IMPACTO DO EDENTULISMO NA QUALIDADE DE VIDA DE  
IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Matilde Meire Miranda Cadete

CAMPOS GERAIS/MINAS GERAIS

2013

**FABIANA TEIXEIRA DA SILVA DE OLIVEIRA**

**O IMPACTO DO EDENTULISMO NA QUALIDADE DE VIDA DE  
IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde  
da Família, Universidade Federal de Minas Gerais,  
para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Matilde Meire Miranda Cadete

Banca Examinadora

Prof<sup>a</sup>. Matilde Meire Miranda Cadete – orientadora  
Prof<sup>a</sup>. Eulita Maria Barcelos

Aprovado em Belo Horizonte: 04/06/2013

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos, Paulo e Maria Alice, e a meu marido José Aroldo que são minhas fontes de energia.

Aos meus pais, Glênio e Filinha, meus alicerces e porto seguro.

À equipe do PSF e da comunidade do Bairro São Vicente que me acolheram e confiaram no meu trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de realizar esse curso.

A minha família, amigos, colegas de trabalho e pacientes que suportaram a minha ausência em alguns momentos importantes e mesmo assim ficaram do meu lado durante toda a trajetória que me fez chegar até aqui.

A minha orientadora, pelo apoio, estímulo e orientações.

## EPÍGRAFE

A ação nem sempre traz felicidade, mas não há felicidade sem ação.

Benjamin Disraeli

## RESUMO

O edentulismo em idosos ainda constitui um desafio para os responsáveis pelas políticas de saúde pública no Brasil. Este trabalho teve como objetivo pesquisar na literatura nacional através da Biblioteca Virtual de Saúde, as experiências relatadas do impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos nos periódicos publicados no período de 2000 a 2012,. Foram encontrados 15 artigos, sendo selecionados 11 que preenchem os critérios de inclusão. O edentulismo é a perda total ou parcial dos dentes permanentes e ocorre como consequência de eventos mutilatórios que se sucedem durante toda a vida. Esta condição, para a pessoa, pode acarretar-lhe mal estar, interferindo na sua qualidade de vida. O edentulismo, embora visto por alguns como um processo natural ligado ao envelhecimento, pode ser evitado através de orientação, atuação preventiva e cuidados adequados de saúde bucal. Os principais resultados sugerem que as perdas dentárias podem ter efeitos significativos na saúde bucal e qualidade de vida do indivíduo, pois afetam a capacidade mastigatória, o consumo de diversos alimentos, a fonação e causam danos estéticos com impactos psicológicos.No caso de idosos, esses fatores atuam reduzindo seu bem estar, provocando alterações psicológicas e funcionais, mas que parecem ser compensados pela resolução do problema estético.A população adulta, ao receber informações suficientes para investir na prevenção e tratamento de seus dentes, pode obter sucesso na manutenção de sua dentição em idade avançada. Os profissionais de odontologia geralmente apresentam pouca experiência e formação não direcionada para atuar na odontogeriatria e se mostram desmotivados tendo em vista a relativa baixa remuneração diante dos desafios profissionais que se apresentam. Seria interessante diante desse quadro, a formação de equipes multidisciplinares e repensar os estímulos oferecidos para que mais profissionais possam se interessar e atuar no atendimento à população idosa.

**Palavras chave:** Perda de dentes. Idosos. Qualidade de vida.

## ABSTRACT

The edentulism in the elderly is still a challenge for policy makers of public health in Brazil. This study aimed to research in national literature through the Virtual Health Library, from 2000 to 2012, using descriptors, the reported experiences of the impact of edentulism in the quality of life of seniors. There were 15 articles, 11 were selected for presentation and discussion by the exclusion criteria. Edentulism is the total or partial loss of permanent teeth and occurs as a result of events which follow mutilate throughout life. This condition, for one, can cause you discomfort, interfering with their quality of life. The edentulism, although seen by some as a natural process linked to aging, can be prevented through guidance, preventive action and appropriate oral health care. The adult population to receive enough information to invest in prevention and treatment of your teeth, may succeed in keeping their teeth into old age. The dental professionals usually have little experience and training directed not to act in geriatric dentistry and appear unmotivated in view of the relatively low-paid professionals facing the challenges that present themselves. It would be interesting facing this situation, the formation of multidisciplinary teams and rethink the incentives offered to more professional work and may be interested in care for the elderly population.

**Keywords:** Tooth Loss. Aged. Quality of life.



## SUMÁRIO

|                                    |           |
|------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                | <b>09</b> |
| <b>2 JUSTIFICATIVA</b>             | <b>12</b> |
| <b>3 OBJETIVOS</b>                 | <b>14</b> |
| <b>4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO</b> | <b>15</b> |
| <b>5 REVISÃO DA LITERATURA</b>     | <b>16</b> |
| <b>6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>  | <b>20</b> |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>      | <b>22</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                 | <b>24</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Durante da realização do meu curso de graduação em Odontologia tive a oportunidade de conhecer como estagiária diferentes instituições de serviços de saúde e o atendimento prestado principalmente a pacientes idosos de baixa renda. Foi possível perceber que eram comuns as queixas sobre a perda dos dentes e o que isso representava na redução da autoestima e funcionalidade das funções orais.

Essas experiências foram de grande relevância para o aprimoramento de minha vida profissional, sobretudo porque permitiram vivenciar o trabalho dos profissionais de saúde na atenção básica especialmente no atendimento a idosos que sofrem com o edentulismo.

Iniciei minha carreira trabalhando como cirurgiã-dentista no Programa Saúde da Família no município de Cláudia (MT). Desde o início percebi o grande desafio encontrado pelos colegas profissionais de saúde para humanizar o atendimento à população, principalmente aos idosos, diante de tantas carências, diversidade de demanda e as constantes mudanças do modelo assistencial e da organização do processo de trabalho.

Com o objetivo de atualizar meus conhecimentos e melhorar a qualidade de minha atuação profissional, participei do processo seletivo do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF) e fui aprovada para realizar o curso no Polo de Campos Gerais. Foi a minha primeira experiência em um curso na modalidade de ensino à distância e que conduziu a alterações significativas em minha rotina de estudos e trabalho. Foi bastante produtivo o apoio recebido da tutoria tanto para viabilizar as atividades propostas como para realizar contatos com outros alunos e tutores, permitindo obter orientações e aprimorar a aprendizagem de forma bastante interativa.

As disciplinas oferecidas pelo curso garantiram uma atualização e ampliação de conhecimentos e aumento da análise crítica sobre a minha atividade profissional. À medida que realizava os módulos foi possível analisar melhor a realidade que vivencio em minha área de atuação e o contato que consigo estabelecer tanto com outros

profissionais de saúde como com os pacientes. Consegui identificar as demandas mais urgentes de saúde no Programa Saúde da Família (PSF) onde atuo, com destaque para as necessidades mais comuns ligadas à saúde de idosos. Uma atenção especial dediquei aos cuidados com idosos que sofrem com edentulismo, incorporando, também, o apoio psicológico e clínico odontológico que esperam também receber dos profissionais de saúde.

O edentulismo é a perda total ou parcial dos dentes permanentes e ocorre como consequência de eventos mutilatórios que se sucedem durante toda a vida. Decorre, na maioria das vezes, de uma prática voltada para extrações dentárias subsequentes a agravos bucais como cárie dental e problemas periodontais não sendo, portanto, decorrente do envelhecimento (CORMACK, 2007). Mesmo com o avanço obtido nos últimos anos na prevenção e tratamento de doenças que comprometem a dentição adulta, ainda é comum no Brasil a perda de dentes e o consequente edentulismo. Isso é especialmente mais grave na população idosa, que sente mais diretamente o impacto na redução da autoestima e qualidade de vida. A baixa renda e falta de orientação e apoio por familiares e profissionais de saúde dificultam o uso mais frequente de implantes e outros recursos oferecidos atualmente pela Odontologia.

Segundo dados do Projeto Saúde Bucal Brasil (2010) que avaliou o edentulismo em adolescentes, adultos e idosos a partir da necessidade de reabilitação protética tem-se que: na população idosa entre 65 e 74 anos 23,9% necessitam de reabilitação com prótese total em um dos maxilares e 15,4% nos dois, sendo, portanto, a perda dental o principal agravo ocorrido nesta faixa etária que impacta sobremaneira a qualidade de vida destes idosos. Este fato dificulta e limita o consumo de alimentos, a fonação, causando danos estéticos e até psicológicos (BRASIL, 2010).

Este fato também ocorre com a população idosa do PSF Wellington Amaral do município de Areado (MG) refletindo uma prática odontológica histórica e estratificada voltada há muitos anos principalmente para atendimento dos escolares e marginalizando a população adulta e idosa. A população idosa do PSF Wellington Amaral, segundo o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) (2012) municipal, consta de 305 indivíduos (146 do sexo masculino e 159 do sexo feminino) totalizando 10,78% da

população total adstrita. Destes 60 são residentes em Instituições de Longa Permanência para idosos ( ILP) e 80% deles são edentulos.

O edentulismo de idosos continua sendo um problema social e de saúde pública que infelizmente, ainda recebe pouca atenção da sociedade. O incentivo ao uso de próteses e implantes dentários nem sempre é feito e mesmo quando são solicitados existem limitações de recursos ou dificuldades para atender os diferentes casos existentes. Na minha rotina de trabalho no atendimento aos segmentos da população, já encontrei casos de idosos com baixa autoestima e reclamações frequentes ligadas ao edentulismo. Em geral, buscam além do apoio da odontologia algum tipo de acompanhamento que consiga aliviar os incômodos da perda dos dentes. Em função disso e da alta prevalência do edentulismo na população atendida no PSF em que atuo foi priorizado o tema edentulismo e seu impacto na qualidade de vida de idosos para este trabalho de conclusão de curso.

Pretendo, neste trabalho, consultar a literatura nacional a respeito do impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos e como profissionais de saúde contribuem para orientá-los visando amenizar esses problemas.

## 2 JUSTIFICATIVA

Indivíduos com mais de 60 anos compõe o segmento da população que mais cresce em termos proporcionais em vários países do mundo, incluindo o Brasil. Essa tendência atual de envelhecimento crescente da população representa um grande desafio para as políticas de saúde. O envelhecimento provoca alterações fisiológicas diversas no organismo, podendo afetar a saúde e o cotidiano das pessoas. Aumenta também a incidência de doenças crônicas, exigindo mais atenção e cuidados de familiares e profissionais de saúde com os idosos. Nesse contexto, a atenção com a saúde bucal constitui condição fundamental para um envelhecimento saudável (SIMÕES; OLIVEIRA e CARVALHO, 2009).

Nesse contexto, surgiu a Odontogeriatría para lidar com os efeitos do tempo sobre a boca, dentes e estruturas anexas. No Brasil, muitos profissionais de Odontologia vêm aderindo a programas voltados para atender de forma específica a saúde bucal de idosos. Isso é de grande relevância para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos geralmente vitimados por aposentadorias defasadas e pouco amparo familiar ou dos gestores de saúde pública (PUCCA JUNIOR, 2002).

O edentulismo, as cáries radiculares e as doenças periodontais são os problemas mais frequentes nos atendimentos odontológicos de idosos. Embora a perda total dos dentes seja vista como um fenômeno natural do envelhecimento, sabe-se que está associada à falta de prevenção e de orientação e cuidados com a higiene bucal dos adultos (COLUSSI e FREITAS, 2002).

O agravamento da doença periodontal ocorre com o avanço da idade, sendo a principal causa do edentulismo. Também a evolução lenta das cáries radiculares contribui para a elevação das perdas de dentes entre idosos. De acordo com Silva e Saintrain (2006) isso tem levado ao aumento do uso de próteses e a outras complicações ligadas à saúde bucal nesse segmento da população.

Com a finalidade de discutir a importância do acompanhamento de idosos que sofrem com edentulismo, fez-se necessário o aprofundamento desse problema a partir de

buscas na literatura nacional como essa questão vem sendo tratada e quais as principais orientações que devem nortear a atuação dos profissionais de saúde que atuam diretamente junto à população. Tudo isso, com certeza, poderá subsidiar uma prática mais adequada, efetiva e humana.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Levantar na literatura nacional as experiências relatadas do impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos.

#### **3.2 Objetivo específico**

Conhecer os impactos do edentulismo nas dimensões psicológicas, sociais e de saúde do idoso.

#### 4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Com vistas ao atendimento dos objetivos deste estudo, definiu-se, como trajetória metodológica, a pesquisa bibliográfica. Como critérios de seleção dos artigos para composição da matéria prima deste estudo, elegeram-se: artigos escritos em português no período de 2000 a 2012 e com a possibilidade de acesso ao texto integral.

Para tanto, a busca foi realizada na Biblioteca Virtual em saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Google Acadêmico.

Os artigos foram levantados a partir dos seguintes descritores:

- Perda de dentes;
- Idosos;
- Qualidade de vida.

De posse dos 15 artigos coletados, 11 atenderam ao objetivo deste estudo. Eles foram lidos e analisados para construção do referencial teórico.



## 5 REVISÃO DA LITERATURA

O termo qualidade de vida mostra-se bastante subjetivo e dependente de inúmeras variáveis ligadas ao grau de satisfação percebido na vida familiar, amorosa, social e ambiental. Trata-se de um conceito muito amplo ligado à saúde física e mental, ao estado psicológico, à espiritualidade, aos bens materiais e nível de independência nas relações sociais e com o meio ambiente (MINAYO, HARTZ e BUSS, 2000).

Nesse sentido, o sentir-se bem consigo mesmo, com os familiares, com o ambiente, com a cultura, ou seja, com tudo que circunda o viver humano propicia qualidade de vida. O edentulismo, portanto, para a pessoa, pode acarretar-lhe mal estar, interferindo na sua qualidade de vida.

O edentulismo, embora visto por alguns como um processo natural ligado ao envelhecimento, pode ser evitado através de orientação, atuação preventiva e cuidados adequados de saúde bucal. A população adulta, ao receber informações suficientes para investir na prevenção e tratamento de seus dentes, pode obter sucesso na manutenção de sua dentição em idade avançada (COLUSSI e FREITAS, 2002).

De acordo com Fiaminghi *et al.* (2004), a maioria dos pacientes idosos apresenta problemas relacionados à saúde bucal, incluindo cáries, doenças periodontais, disfunções salivares, desajustes no uso de próteses e comprometimento das funções de mastigação, deglutição e paladar. Inclui-se, também, grande número de indivíduos edentulos.

Unfer *et al.* (2006) analisaram as percepções de um grupo de idosos sobre a perda de dentes. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo como técnica para a ordenação das informações expressas pelos sujeitos sobre os pensamentos e valores associados à perda de dentes no grupo. Os principais resultados sugerem que a falta de dentes trouxe problemas funcionais e psicológicos, mas que parecem ser compensados pela resolução do problema estético. A perda de dentes e a diminuição do fluxo salivar em idosos diminuem a capacidade de mastigar e deglutir adequadamente o alimento, comprometendo a saúde geral e o bem-

estar do idoso. As justificativas reveladas pelo sujeito coletivo para o edentulismo refletem, predominantemente, o modelo de atenção à saúde, em que prevalecem procedimentos cirúrgicos restauradores e reabilitadores, em detrimento de ações preventivas e educativas. Os autores consideraram imprescindível o desenvolvimento de iniciativas no campo da educação e prevenção em saúde bucal, enfatizando ações voltadas para a atenção integral do idoso, com destaque para a dimensão social das doenças e o papel do Estado como provedor da saúde e da qualidade de vida de todos os cidadãos.

O Brasil, devido às suas desigualdades sociais e regionais, não oferece boas condições de apoio e tratamento para os idosos, principalmente aqueles que possuem a saúde bucal comprometida (CORMACK, 2007). De modo geral, observa-se que a condição oral dos idosos no país é precária e caracterizada por perdas dentárias, infecções e higiene bucal inadequada. Nem sempre é possível encontrar acesso universal aos serviços médicos e odontológicos da rede pública de saúde, bem como a garantia de tratamentos e a assistência recomendada. Nesse contexto, são inevitáveis os impactos na qualidade de vida desses indivíduos, exigindo mais atenção na elaboração de políticas públicas voltadas para essa crescente classe demográfica (MELLO, ERDMANN e CAETANO, 2008).

Bonan *et al.* (2008) avaliaram a qualidade de vida, através do Índice de Determinação de Saúde Bucal Geriátrica (GOHAI) e sua associação com necessidade e utilização de próteses removíveis parciais e totais e a ocorrência de lesões bucais em idosos institucionalizados e não-institucionalizados. Houve alto percentual de uso de próteses totais em ambos os grupos e de edentulismo não reabilitado no grupo institucionalizado, condições insatisfatórias das próteses e lesões associadas. Quanto ao índice GOHAI, ambos os grupos demonstraram deficiência de autopercepção de saúde bucal. As condições de saúde bucal e de reabilitação oral dos idosos institucionalizados foram piores do que as dos não institucionalizados. Todavia, em ambos os grupos, a condição das próteses foi insatisfatória na maioria dos casos, necessitando intervenção. Quanto à avaliação da qualidade de vida, a presença ou a ausência de próteses ou sua condição técnica não foram encontrados fatores associados.

Pinto (2009) avaliou o impacto da percepção da condição oral na qualidade de vida relacionada com a saúde oral e autoestima e, descreveu os comportamentos de higiene

bucal praticados por uma amostra de pessoas idosas. A autora verificou que o número de dentes perdidos, presença de dentes naturais e utilização de prótese dentária afetam a autoestima dos pacientes. Concluiu que a percepção da saúde oral desempenha um papel fundamental na qualidade de vida de idosos, sendo necessário realizar intervenções seja orientando sobre higiene bucal ou favorecendo o uso de próteses.

As perdas dentárias podem ter efeitos significativos na saúde bucal e qualidade de vida do indivíduo, pois afetam a capacidade mastigatória, o consumo de diversos alimentos, a fonação e causam danos estéticos com impactos psicológicos (SANTOS, 2009). No caso de idosos, esses fatores atuam reduzindo seu bem estar, provocando alterações psicológicas e funcionais. Além disso, muitos pacientes idosos apresentam alterações na cavidade bucal em função dos efeitos colaterais dos medicamentos que usam, de manifestações de doenças sistêmicas e deficiências nutricionais.

Santos (2009) descreveu as mudanças na qualidade de vida relacionadas à saúde bucal e avaliou os fatores determinantes dessas mudanças em amostra de 872 pessoas com idade acima de 60 anos em Carlos Barbosa (RS). A autora utilizou diversos estudos de correlações de acréscimos e de decréscimos de fatores associados e observou que houve mudanças significativas na qualidade de vida dos idosos relacionadas à saúde bucal. Problemas bucais de idosos foram considerados de grande impacto funcional, social e psicológico em aspectos cotidianos ligados a vida na comunidade. Questões relacionadas à dor e desconforto, renda familiar e número de dentes naturais foram os fatores determinantes dessas mudanças e considerados de relevância em projetos de saúde pública.

O impacto da reabilitação com próteses totais removíveis na qualidade de vida de 245 idosos edentulos, independentes, que participavam de atividades sociais foi avaliado por Maruch *et al.* (2009). Dos entrevistados, 26% relataram “sempre” ter limitações da função mastigatória; 19% disseram “às vezes” ter dificuldade de deglutição; 69% “nunca” restringiam seus contatos sociais em função de sua aparência, e 22% “sempre” usavam medicamentos para alívio de dor ou desconforto. As próteses dentárias totais removíveis possuem limitações com impacto sobre a qualidade de vida, indicando a necessidade de investimento em programas de promoção de saúde para a preservação dos elementos dentários naturais.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2009), grande parte dos idosos edentulos requer cuidados especiais, pois apresentam alterações sistêmicas e psicológicas que influenciam direta e/ou indiretamente na reabilitação com prótese total e qualidade de vida. O cirurgião-dentista deve ter um conhecimento mais amplo sobre as alterações que acometem os idosos, para realizar o tratamento reabilitador de maneira satisfatória. Para proporcionar a manutenção da saúde do idoso é necessário que uma equipe multidisciplinar esteja integrada, contribuindo cada um com seus conhecimentos específicos.

Silva (2011) realizou uma revisão de literatura com o objetivo de contribuir para a capacitação profissional do cirurgião-dentista da atenção básica, visando uma melhoria da saúde bucal e qualidade de vida desses pacientes. A autora discutiu a importância da orientação mediante palestras e atendimentos específicos aos idosos sobre os cuidados constantes com a saúde bucal, mesmo que apresentem pouco ou nenhum dente remanescente. Enfatizou a necessidade de realizar e manter uma higiene adequada da cavidade bucal e das próteses usadas e consultas mais frequentes.

## 6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme mencionado anteriormente, foram encontrados 15 artigos que tratavam da saúde bucal de idosos, publicados em português e disponíveis nas bases de dados pesquisadas. Porém, destes 11 atenderam ao critério de inclusão e o restante da amostra teve enfoque específico em aspectos epidemiológicos, sem tratar o impacto do edentulismo na qualidade de vida da população idosa.

Considerando o aumento da expectativa de vida dos brasileiros e a tendência de crescimento da população de idosos no Brasil, a política pública de saúde bucal voltada para esse segmento populacional precisa ser revista. O modelo ainda vigente de tratamento baseado na extração e uso de próteses para pacientes acima de 60 anos necessita de melhor atenção pelos odontólogos e pelas Políticas Públicas. A adoção de medidas preventivas, melhor orientação sobre saúde bucal e higienização deve nortear os trabalhos voltados para todos os setores da população brasileira. Isso se torna ainda mais relevante ao se considerar às condições precárias de saúde bucal de idosos e a posição de país com a maior população de edentulos do mundo.

Os estudos epidemiológicos vêm sendo realizados com frequência desde 2000 e retratam as condições preocupantes da saúde bucal dos idosos. Porém, estudos específicos de impacto do edentulismo na qualidade de vida dessa população são relativamente escassos. Os trabalhos de Maruch *et al.* (2009) e Santos (2009) registram indícios de desconforto, dores, dificuldades de mastigação, deglutição e fonação, alterações na produção de saliva que influenciam diretamente em características funcionais e estéticas dos pacientes. Mesmo aqueles que utilizam próteses nem sempre recebem o apoio necessário para higienização e acompanhamento em casos de uso e adaptação.

O edentulismo ainda é visto como fato natural associado ao envelhecimento pela maioria da população. Essa aceitação passiva da perda de dentes com o avanço da idade e o descaso de órgãos públicos com a saúde bucal dos idosos pode explicar o grande número de casos de edentulismo e uso de próteses no Brasil. Essa evidência representa um grande desafio para os profissionais de Odontologia que se especializam no

atendimento de idosos. Conforme discutem Ribeiro et al. (2009), a formação de equipes multidisciplinares pode ser uma estratégia útil para facilitar os trabalhos de atenção básica necessários. Para reforçar esse ponto de vista é interessante ressaltar que a maioria dos pacientes idosos faz uso de medicamentos para controle de doenças sistêmicas. Isso aumenta os riscos de reações adversas e alterações da cavidade bucal, condições que influenciam suas atuações sociais e qualidade de vida.

A maioria dos estudos apresentados neste trabalho foi realizada com amostras relativamente pequenas de idosos do sudeste brasileiro. Futuras pesquisas envolvendo a temática de edentulismo e qualidade de vida poderiam considerar a possibilidade de obter amostras mais significativas e representativas da diversidade das regiões brasileiras. Tendo em vista a grande desigualdade social e cultural que constitui o povo brasileiro, pesquisas mais abrangentes e aprofundadas poderiam contribuir para nortear planejamentos de políticas públicas de saúde bucal.

Conforme metodologia adotada por Unfer *et al.* (2006) baseada em entrevistas e análises qualitativas do discurso dos idosos, importantes questões poderiam ser levantadas e debatidas: falta ou dificuldade de acesso a serviços odontológicos, melhor orientação e controle das doenças bucais, adequação do modelo de atenção à saúde bucal, análise dos impactos da perda de dentes, prejuízos à mastigação e fonação, problemas psicológicos e estéticos e de adequação para uso de próteses.

Baixa auto estima geralmente é associada ao edentulismo, exigindo dos profissionais de Odontologia além do domínio específico, um preparo adequado para lidarem com aspectos psicológicos dos pacientes. Nesse caso, a atenção básica deve contemplar além das orientações e propostas de tratamentos, o tempo suficiente para o diálogo franco sobre as inquietações e desconfortos mais comuns. Pinto (2009) e Santos (2009) trataram desses aspectos em seus estudos e recomendam atenção especial para a análise de características psicológicas de idosos edentulos. Programas de apoio a melhor qualidade de vida na terceira idade podem auxiliar as equipes que atuam principalmente em PSF.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o relativo baixo número de artigos publicados nos últimos dez anos sobre edentulismo e qualidade de vida de idosos é possível afirmar a necessidade de maior dedicação dos profissionais de saúde e pesquisadores na realização de trabalhos nesse assunto de grande urgência e relevância para a saúde pública no Brasil.

Nos artigos publicados ficou evidente que o edentulismo em idosos ainda constitui um desafio para os responsáveis pelo atendimento de saúde da população no Brasil. Considerando a elevação da expectativa de vida dos brasileiros e o aumento da população idosa, torna-se relevante a adoção de medidas preventivas e educativas para reduzir o impacto da perda dos dentes na qualidade de vida dos idosos.

A revisão de literatura apresentada nesse trabalho atualizou e melhorou minha percepção sobre o tema em estudo, instigando uma reflexão sobre as diferenças de abordagens, complexidade de conceitos e metodologias utilizadas em diferentes localidades sobre tratamento oferecido a idosos que sofrem as consequências da perda dos dentes. Foi de grande importância para minha vivência profissional, a revisão dos artigos selecionados, pois destacaram a possibilidade de tornar mais humana e eficiente a compreensão da realidade em que vive a população idosa brasileira, suas razões e dificuldades para lidar com a história de vida e condições de sobrevivência.

Os profissionais de odontologia geralmente apresentam pouca experiência e formação não direcionada para atuar na odontogeriatría e se mostram desmotivados tendo em vista a relativa baixa remuneração diante dos desafios profissionais que se apresentam. Seria interessante diante desse quadro, repensar os estímulos oferecidos para que mais profissionais possam se interessar e atuar no atendimento à população idosa.

Conclui-se, portanto que o edentulismo continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, vitimando significativa parcela da população idosa que nem sempre encontra o atendimento adequado e humanizado que necessita para superar as consequências desse mal. A formação de equipes multidisciplinares representa um caminho viável para oferecer apoio psicológico e outros cuidados além do atendimento

odontológico para contornar o desconforto e baixa auto estima gerados pelo edentulismo em idosos.



## REFERÊNCIAS

BONAN, P.R.F. et al. Condições bucais e de reabilitação insatisfatórias dissociadas da percepção de qualidade de vida em idosos institucionalizados e não-institucionalizados. **Revista Odontologia Ciência**. v. 23, n.2, p.115-119, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto SB Brasil 2010: condições de saúde bucal da população brasileira 2009-2010: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 68p.

COLUSSI, C. F.; FREITAS, S. F. T. Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. v.8, n.5, p.1313-1320, set./out. 2002.

CORMACK, E.F. **A saúde oral do idoso**. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/artigos/geriatria.html>. Acesso em: 10/09/2007.

FIAMINGHI, D.L. et al. Odontogeriatrics: a importância da auto estima na qualidade de vida do idoso. **Revista de Clínica Pesquisa Odontológica**. v.1, n.2, p.37-40, out./dez.2004.

MARUCH, A.O. et al. Impacto da prótese dentária total removível na qualidade de vida de idosos em Grupos de convivência de Belo Horizonte – MG. **Arquivos em Odontologia**, v.45, n.2, p.73-80, abr./jun. 2009.

MELLO, A.L.S.F.; ERDMANN, A.L.; CAETANO, J.C. Saúde bucal do idoso: por uma política inclusiva. **Texto Contexto – Enfermagem**. v.17, n.4, p.696-704, 2008.

MINAYO, M.C., HARTZ, Z.M.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

PINTO, P.A.C. **Qualidade de vida relacionada com a saúde oral em idosos: um estudo exploratório**. 2009. 155p. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia). Universidade de Lisboa. Faculdade de psicologia e de ciências da educação. 2009.

PUCCA JR., G.A. Saúde Bucal do Idoso: Aspectos Sociais e Preventivos. In: PAPALETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em versão globalizada**. São Paulo: Atheneu, cap.4, p. 297–310. 2002.

RIBEIRO, D.G. et al. A saúde bucal na terceira idade. **Salusvita**. v.28, n.1, p.101-111, 2009.

SANTOS, C.M. **Avaliação longitudinal da mudança na percepção de qualidade de vida relacionada à saúde bucal em idosos**. 2009. 49f. Dissertação (Mestrado em Odontologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Odontologia. 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE AREADO. **Sistema de Informação da Atenção Básica Municipal**. SIAB Mun, 2012.

SILVA, A.L.; SAINTRAIN, M.V.L. Interferência do perfil epidemiológico do idoso na atenção odontológica. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.9, n.2, p.242-250, abr.2006.

SILVA, L.T. **Alterações bucais do envelhecimento e implicações para a atenção odontológica**. 2011. 42p. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. 2011.

SIMÕES, A.C.A; OLIVEIRA, R.S.; CARVALHO, D.M. O envelhecimento no contexto da odontologia. **Revista Triângulo: Ensino Pesquisa Extensão Uberaba – MG**. v.2. n.1, p.43-52, jan./jun. 2009.

UNFER, B. et al. Autopercepção da perda de dentes em idosos. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v.10, n.19, p.217-226, jan/jun 2006.